

Inforleite

A REVISTA DO SETOR LEITEIRO

NÚMERO 42 - NOVEMBRO 2013



EUA: UM PAÍS OBSTINADO

Com um setor primário cada vez mais competitivo e concentrado – 2% de suas fazendas produzem 50% do leite –, os EUA são hoje o terceiro exportador mundial, com 17% de participação no mercado global. Um relatório especial para entender o que está acontecendo e para onde caminham

Vida longa para as vacas!

Como aumentar a longevidade das vacas? Esse foi o tema que reuniu especialistas do mundo todo no "Cow Longevity Conference"

Tudo depende de conforto

O sucesso do manejo alimentar de uma fazenda leiteira depende de uma série de fatores. O conforto das vacas está no topo da lista

Mais litros hoje, mais litros amanhã

Melhorar a nutrição da bezerra nos primeiros dias de vida garante significativo aumento da produção de leite em sua primeira lactação



NUTRIÇÃO

Alexandre M. Pedroso
Pesquisador
EMBRAPA Pecuária Sudeste



PRODUTIVIDADE E LONGEVIDADE

Tudo depende de conforto

O sucesso do manejo alimentar de uma fazenda leiteira depende de uma série de fatores. Sem dúvida nenhuma o conforto das vacas está no topo da lista. Vacas mantidas em condições adequadas de conforto são mais eficiente, produtivas e longevas

Como eu já devo ter dito dezenas de vezes, o sucesso do manejo alimentar de uma fazenda leiteira depende de uma série de fatores. Sem dúvida nenhuma o conforto das vacas está no topo da lista. Recentemente tive oportunidade de visitar algumas boas fazendas no estado de Wisconsin nos EUA, e essa certeza só se reforçou. Nessa viagem aos EUA participei da Conferência Discover sobre Eficiência Alimentar em Bovinos Leiteiros, e a questão do conforto animal também esteve presente em várias apresentações e discussões. Vacas mantidas em condições adequadas de conforto são mais eficiente, produtivas e longevas. Neste mês peço licença para não escrever diretamente sobre nutrição para abordar esse tema da maior importância, fazendo uma compilação do que vi e ouvi nessa recente viagem.

Um conceito abrangente

Na atividade leiteira, o conforto se refere não somente às áreas para descanso das vacas, mas também a todo um conjunto de práticas de manejo que proporcione bem-estar aos animais. Essas práticas deverão sempre considerar o que é melhor para as vacas, independente do que é mais conveniente para quem cuida delas. Além dos aspectos técnicos, dar boas condições de conforto para as vacas leiteiras exige do produtor sensibilidade e capacidade para enxergar, ouvir, entender e atender às necessidades básicas do rebanho.

O consenso geral é de que não existe uma única tecnologia milagrosa. Temos que olhar para as questões básicas, em vez de buscar a sofisticação. Minimizar o estresse calórico, proporcionar às vacas um local confortável para que possam descansar o maior tempo possível, manter uma rotina de ordenha eficiente

e oferecer às vacas volumosos de excelente qualidade. Esses são os pontos considerados críticos pelos produtores com que conversei por lá. Comparando com o que temos por aqui, na média nossas forragens ainda são bem inferiores. Há regiões que produzem silagens de qualidade excepcional e há propriedades oferecendo às vacas pastagens de altíssimo valor nutritivo, mas ainda temos muito a caminhar nesse tema. Não dá pra alcançar elevada eficiência sem produzir volumoso de alta qualidade, isso tem que ser incorporado na rotina de qualquer fazenda.

Outra questão crítica é o estresse calórico. Mesmo numa região em que faz frio, muito frio, por pelo menos 120 dias no ano, entende-se que o resfriamento das vacas é indispensável, pois o verão também pode ser bastante severo por lá. Dados produzidos em Israel, pelo Dr. Israel Flamenbaum, grande especialista em estresse calórico de vacas leiteiras, apontam um ganho líquido anual por vaca entre US\$ 100 e 300 (dólares americanos) se for adotado um sistema eficiente para resfriar as vacas no calor. O Dr. Flamenbaum esteve em 2012 no Brasil e mostrou dados realmente interessantes. Esse ganho estimado é só do leite que as vacas deixam de perder por terem o estresse calórico minimizado, mas se forem computados ganhos indiretos em eficiência reprodutiva e sanidade, o benefício é ainda maior. As pesquisas recentes realizadas em Israel e também no estado da Florida, nos EUA, mostram que o resfriamento das vacas somente na sala de espera da ordenha pode resultar em ganhos de até 5 kg de leite/vaca/dia.

Pesquisadores da área apontam a sala de espera como o ambiente mais hostil de uma fazenda leiteira, onde as vacas podem passar várias horas do dia, num

CONFORTO REFERE-SE NÃO SOMENTE ÀS ÁREAS PARA DESCANSO DAS VACAS, MAS TAMBÉM A TODO UM CONJUNTO DE PRÁTICAS DE MANEJO QUE PROPORCIONE BEM-ESTAR AOS ANIMAIS

ambiente superpopulado, muitas vezes sem água ou sombra. Esses trabalhos mostram que o custo-benefício de proporcionar maior conforto para as vacas na sala de espera da ordenha é bastante favorável, ou seja, é um investimento que se paga com facilidade. É importante destacar que esse conceito se aplica da mesma forma para sistemas de confinamento ou de produção em pastagens. Muitas vezes a condição das vacas na sala de espera de ordenha de fazendas baseadas em pastagens é ainda pior pela falta de sombra e, muitas vezes, água. Vacas que vivem em condições ambientais desconfortáveis, ingerem menos alimentos e, por consequência, produzem menos leite do que poderiam. Isso é especialmente evidente no calor, pois se observa reduções de consumo da ordem de 15-20% em vacas sob condição de estresse calórico. Mas o conforto não se refere apenas a essa condição, também é preciso observar problemas relacionados às instalações – seja sistema de produção em pasto ou confinamento. Esse é um tema para pensar com muito carinho.

As vacas em primeiro lugar

A imensa maioria dos sistemas de produção nos EUA é de confinamento, sendo as instalações mais comuns os galpões Free-Stall. A palavra de ordem por lá é planejar as instalações tendo

NUTRIÇÃO



VOCÊ SABIA?

Quanto mais tempo as vacas ficam deitadas, maior o fluxo de sangue que chega na glândula mamária, e isso é um dos grandes determinantes do volume de produção. Ou seja, se as vacas não estiverem comendo, bebendo água ou sendo ordenhadas, devem estar confortavelmente deitadas.

as vacas em mente e não o homem. O galpão tem que proporcionar, em primeiríssimo lugar, conforto para as vacas. Nas fazendas que visitei a preocupação em torno desse tema era constante. Dimensionamento de baias, tipo de camas, etc. O objetivo é que as vacas possam ficar deitadas por pelo menos 12 horas por dia. Quanto mais tempo as vacas ficam deitadas, maior o fluxo de sangue que chega na glândula mamária (GM), e isso é um dos grandes determinantes do volume de produção. Numa vaca deitada o fluxo de sangue para a GM é de 342 litros/h, enquanto numa vaca em pé esse fluxo é de apenas 228 litros/h. Ou seja, se as vacas não estiverem comendo, bebendo água ou sendo ordenhadas, devem estar confortavelmente deitadas. Dar conforto às vacas não custa caro, e pode melhorar bastante o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais, e consequentemente, a rentabilidade da fazenda. Em sistemas de produção em pastagens, sempre antes de chegar a estação chuvosa recomenda-se verificar as condições das áreas de descanso, galpões e corredores. É preciso adotar uma rotina permanente de manutenção nas instalações, a fim de garantir o máximo conforto às vacas.

Em vários rebanhos de alta produção por lá as taxas de descarte de vacas ficam acima de 30-35%, número bastante elevado. Isso reflete diretamente problemas de bem-estar e sanidade, e



Trabalhos mostram que o custo-benefício de proporcionar maior conforto para as vacas na sala de espera da ordenha é bastante favorável, ou seja, é um investimento que se paga com facilidade

obviamente esses parâmetros estão intrinsicamente ligados. As principais causas de descartes involuntários nos rebanhos norte-americanos são problemas reprodutivos, mastite, problemas de casco e traumas diversos. E em torno desse tema também há consenso de que problemas de conforto nas instalações estão entre as principais causas. Uma associação de produtores de leite no Canadá – *Dairy Farmers of Canada* – financiou a visita de pesquisadores a 240 fazendas produtoras de leite para uma avaliação das condições das instalações das vacas, e descobriu fatores de risco em mais de 50% delas. E isso também pode ser observado em sistemas de produção em pastagens. O que dizer de corredores de circulação cheios de pedras? Cercas com pontas de arame soltas e salientes? Piquetes com buracos de tatú, que são verdadeiras armadilhas? Áreas de descanso cheias de barro? Tudo isso impõe grande dificuldade às vacas e pode contribuir sensivelmente para reduzir sua produtividade e aumentar as taxas de descarte.

Um período crítico

Outra questão que tem impacto enorme sobre a produtividade e longevidade é o manejo das vacas no período de transição, que compreende as 3 semanas antes e 3 semanas após o parto. Um grande levantamento de dados produtivos de vacas leiteiras nos EUA, feito durante um período de 5 anos por uma equipe da Universidade de Minnesota, nos EUA, que avaliou mais de 624.000 descartes de vacas feitos em mais de 5.700 rebanhos, mostrou que cerca de 25% destes descartes acontecem nos primeiros 60 dias pós-parto. Ou seja, o risco de ocorrência de problemas nessa fase é muito grande. E as causas desses descartes estão todas no manejo nesse período de transição, especialmente aspectos nutricionais e de conforto. Como já destacado anteriormente, o período de transição é quando a maioria dos problemas que afetam a produtividade acontecem. Se as vacas passarem bem por esse período, as chances de que tenham uma lactação produtiva são enormes. Os pontos fundamentais do manejo nessa fase são o manejo alimentar e o conforto. ●